

## O USO TURÍSTICO DO PATRIMÓNIO: CONGRUÊNCIAS E INCONGRUÊNCIAS NO DISCURSO DE RESIDENTES E NÃO RESIDENTES DE UMA CIDADE PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

**Larissa Paola Macedo C. GABRIEL**

Universidade da Coruña  
larissa.gabriel@udc.es

**Jakson Renner Rodrigues SOARES**

Universidade da Coruña-CENP e Universidade de Santiago de Compostela  
jakson.soares@udc.gal

**Christiane Kleinübing GODOI**

PPGA-Universidade do Vale do Itajaí  
chriskg@univali.br

### Resumo

Entre os inúmeros fatores a serem considerados no planejamento da prática turística em cidades históricas se destaca a gestão de impacto na qualidade de vida da população local. É latente a necessidade que cientistas sociais trabalhem com o objeto turístico redirecionando as suas miradas para o interlocutor social que mais sofre com as consequências dessa atividade: o residente. É pensando nele que se buscou analisar as narrativas discursivas de residentes e não residentes de uma cidade Património da Humanidade com relação ao uso turístico do seu património. O artigo se articula através da Análise Sociológica dos Discursos como instrumento de análise comparativo entre as narrativas de residentes *versus* não residentes sobre a prática turística em cidades patrimoniais. Como prática de coleta discursiva utilizou-se a técnica de pesquisa social denominada Grupo de Discussão, por se tratar de um exercício de reunião grupal aberto que permite a identificação de diferentes representações coletivas sobre uma determinada temática. Ele está organizado em seções que incluem: Estado da arte sobre turismo patrimonial; Desenvolvimento dos elementos metodológicos do estudo; e Apresentação dos resultados. Pretende-se assim, contribuir para a ampliação do espaço do estudo crítico do turismo em cidades patrimoniais, dando ênfase às problemáticas vivenciadas por residentes que podem afetar a sustentabilidade da atividade turística em destinos sensíveis.

**Palavras Chave:** Turismo patrimonial, Cidades Património da Humanidade, Análise Sociológica dos Discursos; Grupos de Discussão; Residentes.

### Abstract

Among the many factors to be considered in the planning of tourism practice in historical cities, it is highlighted the management of impact on the local community's quality life. It is latent the need that social scientists work with the tourist object redirecting their target to the social interlocutor who is most affected by the consequences of this activity: the resident. It is thinking on resident interlocutor that this paper aims to perform a comparative analysis between the discursive narratives of residents versus non-residents of a World Heritage City about the tourist use of its heritage. This paper is articulated through the Sociological Discourse Analysis as instrument for a comparative analysis between the discursive narratives of residents versus non-residents, about the tourism activity in heritage cities. As practice of discursive material collection it was used the technique also belonging to the Spanish tradition of qualitative social research called Group Discussion, because this is a practice of open group meeting that allows the identification of different collective representations about a particular thematic. The study is organized into sections including: State of the art heritage tourism; Development of methodological elements of the study: Discussion Group and Sociological Discourse Analysis and Results. This paper is aimed to contribute in the expansion of critical studies on

tourism in heritage cities, emphasizing the problems faced by residents and that may affect the sustainability of tourism in sensitive destinations.

**Keywords:** Heritage Tourism, World Heritage Cities, Sociological Discourse Analysis; Discussion groups; Residents.

## 1. Introdução

A maioria das pesquisas realizadas no âmbito do turismo são concretizadas tendo como enfoque principal o consumo e o comportamento do consumidor turístico, deixando de lado, na maioria das vezes, os impactos da atividade turística na vida quotidiana das populações receptoras. Dessa mesma forma, o papel do autóctone é muitas vezes esquecido pelos *stakeholders*, ainda que seja, dentro de uma visão de sustentabilidade, uma das principais vertentes a ser considerada no planeamento turístico.

Para que o indivíduo realize uma estadia em um destino turístico, é necessário que haja diversos fatores que sirvam de atração, tais como: alojamentos, estruturas gastronômicas, transportes, serviços turísticos, património, entre outros. No mínimo três desses aspectos são compartilhados entre aquele que visita o lugar e o sujeito que nele habita: restaurantes, transportes e património. Destarte, entendemos que a pesquisa em turismo tem uma dívida com o residente do destino, pois este sujeito é quem em primeira pessoa sofre as consequências do uso, devido ao mal planeamento, dos fatores que para ele são essenciais para a sua vida cotidiana. Por um lado, pode-se considerar óbvio que o sujeito que vai realizar uma estadia em um lugar diferente ao seu de origem quase sempre está tomado pela euforia de conhecer, ver, tocar, aprender, vivenciar a experiência de tal forma que tudo gire em torno só dele. Porém, aceitar que as políticas públicas e atuações governamentais sobrevalorizem esse interlocutor, esquecendo-se de outros afetados pelo turismo é prejudicial para a real sustentabilidade dessa indústria.

Refletindo acerca da prática do turismo como fenómeno que necessita ser compreendido a partir das suas diferentes vertentes emergiu o interesse em desmiuçar as percepções que o residente tem sobre essa atividade. Concretamente, será que a capacidade de carga de um destino não influencia a qualidade de vida de quem nele reside? Ruas lotadas, desapareição de supermercados em áreas residenciais, filas com imensos tamanhos nas portas dos espaços públicos, entre outros problemas económicos e espaciais não influenciam nas relações entre o turista e o residente? Será que o autóctone de um destino patrimonial vê o uso turístico do património da mesma forma que um cidadão que vive em um destino que não é turístico? Desde uma perspectiva de sustentabilidade, como o sujeito que tem seu cotidiano constantemente alterado pela multidão de turistas em destinos massificados entende a mercantilização do seu património, quer seja histórico, natural, material ou imaterial?

Como destino, decidiu-se estudar a cidade de Santiago de Compostela devido à sua grande projeção mundial como centro de peregrinação. Com exceção do período de inverno, quando as chuvas

abundam e o frio é intenso, na cidade aumenta significativamente a quantidade de turistas, colapsando ruas, massificando espaços compartilhados e, por consequência, expulsando os residentes dos seus locais públicos habituais.

Os discursos aqui apresentados referem-se a um estudo mais amplo (Gabriel, 2016) que teve como objetivo principal compreender a imagem de dois destinos turísticos percebida por residentes da Galícia. A pesquisa foi realizada tanto com habitantes de Santiago de Compostela - cidade Património da Humanidade, quanto com habitantes de outras cidades da província de A Coruña. No caso específico deste trabalho, o objetivo residiu em identificar comparativamente as percepções destas diferentes populações e analisar as congruências e incongruências nos discursos dos residentes e não residentes de uma cidade Património da Humanidade em relação ao uso turístico do seu património.

Acreditamos que, para alcançar os objetivos deste trabalho e compreender o fenômeno estudado, a investigação qualitativa fora considerada a mais apropriada. Portanto, este artigo foi desenvolvido, por meio da Análise Sociológica dos Discursos (ASD) como instrumento de análise comparativa, as narrativas discursivas de residentes *versus* não residentes, de uma cidade Património da Humanidade com relação ao uso turístico do seu património. Este método de análise-interpretação dos discursos é proveniente da tradição espanhola de pesquisa social qualitativa, mais especificamente da Escola Qualitativa Crítica de Madrid (Alonso, 1998; Conde, 2010) influenciada por três grandes correntes críticas: marxismo, estruturalismo francês e psicanálise (Godoi, Coelho & Serrano 2014; Godoi, Mastella & Uchoa, 2018). O estudo está organizado em seções que incluem: Estado da arte sobre o turismo patrimonial; Desenvolvimento dos elementos metodológicos do estudo: Grupo de Discussão e Análise Sociológica do Discurso; e Apresentação dos resultados. Pretende-se assim, contribuir para a ampliação do espaço do estudo crítico do turismo em cidades patrimoniais, dando ênfase às problemáticas vivenciadas pelos residentes e que podem afetar a sustentabilidade da atividade turística em destinos mais sensíveis.

## **2. Breve estado-da-arte sobre o turismo patrimonial**

O património e o turismo são duas realidades das cidades histórico-culturais que, diante do fenômeno de consumo cultural massivo, transformaram o património em uma das principais atrações turísticas. Esse tipo de turismo massivo faz com que surja a necessidade e, ao mesmo tempo, a oportunidade para a recuperação e conservação do património que, conseqüentemente, converte-se em forma de geração de renda para as cidades históricas. Em outras palavras, as cidades patrimoniais convertem-se em atração alternativa para o setor turístico e para a conservação do património. Por outro lado, os riscos de saturação acabam por exigir das cidades históricas uma gestão turística planejada

visando a preservação física de seus recursos culturais, patrimoniais e meio ambientais (Rodríguez, 2012).

Portanto, a gestão sustentável do património cultural pode ser traduzida, no entender de Perez, (2012), como o ponto de equilíbrio entre a conservação e as perspectivas económicas geradas pelo seu uso turístico. A partir de uma visão de mercado, o investimento no turismo cultural significa diversificar a oferta de acordo com as expectativas do visitante. Neste segmento existe uma necessidade real de conhecer o tipo de turista cultural para diversificar a oferta de acordo com o nível de profundidade das expectativas do seu consumidor (Borba & Barreto, 2015). Noutros termos, o património é uma riqueza não renovável, por tanto, não pode ser vendido como um produto clássico, apesar de ser considerado um segmento potencial de mercado, pois o turismo cultural apresenta os mesmos riscos e danos ambientais que os demais segmentos turísticos, uma vez que sua comercialização ocorre por meio dos mesmos canais de distribuição de massa, alertam Borba e Barreto (2015).

Em um contexto de desenvolvimento socioeconómico local, a gestão turística é percebida por Dominguez, Batista, Recompensa (2013) como alternativa a uma nova forma de economia que necessita da participação dos agentes locais, do dinamismo de estratégias socioculturais e da administração eficiente dos seus recursos para geração de benefícios para a vida da sociedade local. No entender dos autores, a população local beneficia-se tanto no âmbito económico da atividade, quanto na sensibilização e valorização da sua cultura, com maior possibilidade de participação social. Por outro lado, a exploração comercial de lugares históricos e patrimoniais pode gerar importantes mudanças culturais. Em alguns casos pode ocorrer até mesmo a exclusão da população local, com a perda de identidade e autenticidade dos seus valores culturais. No caso de destinos que recebem milhares de turistas durante todo o ano, como Santiago de Compostela, acreditamos tratar-se do fenómeno de turismo massivo e, entre os principais efeitos negativos gerados pelo fluxo turístico nos centros históricos das cidades, podemos mencionar o congestionamento nos monumentos, nos serviços públicos, nas ruas e demais infraestruturas, enfim, inúmeros problemas que afetam a vida quotidiana da população local.

Apesar das adversidades mencionadas e impactos negativos que o turismo de massa pode gerar a uma determinada sociedade, autores como Bernier (2003); Clavé e Calabuig (2005) acreditam que esta problemática possa ser superada se os benefícios produzidos por este tipo de turismo forem utilizados de maneira eficaz, ou seja, no momento em que o seu desenvolvimento e gestão sejam realizados de maneira planejada, através da implantação de políticas adequadas que beneficiem tanto o turista como a população local. Assim, o turismo patrimonial pode ajudar a solucionar problemas de carácter urbano e social, diversificando a economia e favorecendo a igualdade social de um território.

### **3. Elementos metodológicos do estudo: Grupo de Discussão e Análise Sociológica do Discurso**

Na concepção de Conde (2009), a ASD implica no uso de aspectos técnicos e metodológicos que fundamentam a construção dos discursos. As orientações desenvolvidas pelo autor são linhas condutoras para a aplicação desta metodologia de análise em investigações qualitativas. Apesar do rigor académico necessário, este tipo de investigação requer criatividade e singularidade. Na aplicação prática da ASD é necessário abordar uma série de discursos ou sistemas de discursos, produzidos por meio de um modo dinâmico de interação social Conde (2009). Tanto na Espanha, como em desenvolvimentos posteriores no Brasil e na Galícia, Conde (2009), Godoi, Coelho, Serrano (2014); Godoi, Mastella e Uchoa (2018), Soares e Godoi (2017) sistematizaram, adaptaram e recriaram as principais etapas da ASD, porém sempre mantendo seus quatro principais módulos: Trabalhos Práticos Iniciais, Procedimentos de interpretação, Procedimentos de Análise, Procedimentos Complementares.

Os Trabalhos Práticos Iniciais consistem basicamente na manutenção permanente, desde a etapa de coleta dos discursos, de um caderno de anotações (contendo os primeiros *insights*, “hipóteses” que possam responder aos objetivos do trabalho, análise do próprio papel do pesquisador e seus roteiros), na definição prévia da forma como os textos transcritos literalmente serão lidos pelo pesquisador, na incansável leitura dos textos, na anotação, classificação, comparação e associação dos conteúdos de entrevistas individuais entre si (ou de grupos de discussão, material documental, entre outros objetos discursivos). Os trabalhos práticos iniciais – constantemente esquecido por grande parte dos pesquisadores que trabalham com discurso – permitem o surgimento das primeiras hipóteses do trabalho.

Os Procedimentos de Interpretação estão divididos em duas etapas: conjeturas pré-analíticas ou hipóteses e análise dos estilos discursivos. As conjeturas pré-analíticas são as primeiras intuições sobre o discurso do interlocutor em relação ao objetivo da investigação (Conde, 2009; Soares & Godoi, 2017). Durante os posteriores procedimentos análise, tais conjeturas são, ou não, validadas, portanto, devem ser congruentes com as representações sociais dos sujeitos da pesquisa e com embasamento metodológico do investigador. Por outro lado, os estilos discursivos ajudam a identificar os conflitos ideológicos e simbólicos dos grupos, através das formas de expressão idiossincráticas e singulares de cada grupo (ou sujeito) em relação aos objetivos da investigação. No entender de Conde (2009), os estilos discursivos são originários de determinantes sociais, políticos, económicos e ideológicos que formam a maneira como os sujeitos se inscrevem na sociedade.

Os Procedimentos de Análise, estão divididos em: análise das posições discursivas, configurações narrativas e espaços semânticos. A análise das posições discursivas busca dar resposta às seguintes perguntas norteadoras: “*quem é o sujeito social/grupo que fala*”; “*em nome de quem o sujeito fala?*”; e, principalmente, busca-se aqui desvendar, “*de que lugar social os participantes da investigação produzem*

os seus discursos?”. Esta etapa analítica tem como objetivo identificar nos discursos as diferentes percepções sobre o tema da pesquisa e as dimensões histórico-sociais dos sujeitos ou grupos, para além das posições sociais que os grupos assumem ao expressar os seus pontos de vistas (Conde, 2009, Godoi, Coelho & Serrano, 2011). Em seguida, a análise das configurações narrativas, postulada por Conde (2009), considera – a partir das posições discursivas identificadas - os conflitos, tensões entre os diferentes pontos de vistas dos interlocutores, além de revelar para quem a mensagem está direcionada, com qual intencionalidade e objetivo. Trata-se da aproximação com o *corpus* focalizando os objetivos da investigação. Finalizando essa etapa analítica, o procedimento denominado por Conde (2009), análise dos espaços semânticos busca (re)construir os significados expressos no *corpus* considerados importantes para alcançar os objetivos da investigação, correspondes à organização dos conteúdos e das formas verbais expressas nos discursos.

Os Procedimentos Complementares da ASD são originários da Teoria Psicanalítica Freudiana e não aparecem nas conjecturas temáticas trabalhadas neste estudo. São eles: associação (emergência de alguma ligação ou conexão inconsciente no discurso grupal, originária da associação livre permitida pelo pesquisador); condensação (aparecimento metafórico, ou seja, de algum tropeço cujo conteúdo revela alguma verdade inconsciente, atos falhos, chistes, enfim, formações do inconsciente); e deslocamento (aparecimento metonímico, isto é, deslizamento de significantes em virtude de alguma repressão da ordem do inconsciente que faz com que o sujeito do discurso estabeleça uma mudança brusca de assunto).

Com o intuito de obter a matéria-prima discursiva para a realização da análise proposta por este trabalho, optamos como prática de coleta discursiva a técnica também pertencente a tradição espanhola de pesquisa social qualitativa denominada Grupo de Discussão (GD), por se tratar de uma prática de reunião grupal aberta, com maior interação entre os participantes, mínima intervenção do pesquisador e que permite a identificação das micro e macro representações coletivas sobre uma determinada temática (Serrano, 2010), e que, ao mesmo tempo, permite uma participação ativa do sujeito no processo de investigação (Alonso, 1998).

Foram consideradas – para efeito da elaboração deste artigo - quatro reuniões em Grupo, compostas por cinco a seis participantes voluntários, realizadas em Santiago de Compostela e Coruña, com residentes de Santiago e residentes de outras cidades da província de A Coruña. A escolha da população de participantes foi definida intencionalmente, caracterizando internamente uma amostragem não-probabilística por voluntários, com o intuito de compreender as diferenças e semelhanças na narrativa discursiva dos grupos formados por habitantes de uma cidade Património da Humanidade (Santiago de Compostela), considerada património cultural - destino turístico maduro e consolidado - e as narrativas de habitantes de cidades ao redor, ou seja, que não vivem a realidade diária de um destino patrimonial-cultural. Outros critérios como a classe socioeconômica e interesses por cidades patrimoniais foram utilizados para a formação dos grupos homogêneos.

Após a determinação das características dos grupos populacionais, a investigação foi anunciada por meio de redes sociais constituída por amigos e conhecidos de um dos pesquisadores, e os voluntários que aceitaram participar das reuniões foram convocados. O pesquisador-mediador não utilizou um roteiro fechado de questões, mas apenas um plano de reunião formado por tópicos que visavam motivar os grupos a falarem sobre o detalhamento das hipóteses iniciais, retiradas do caderno de anotações, que intencionavam atingir ao final um certo “consenso grupal” acerca do objetivo do trabalho.

#### **4. Apresentação dos resultados**

Na ASD o investigador necessita ser provido de habilidade e criatividade para representar graficamente (trata-se de representações topográficas) cada uma das etapas de interpretação e análise do estudo. Como pode-se ver na Representação Gráfica (Fig.1) apresentamos os grupos de acordo com o lugar de residência. As Representações Gráficas são utilizadas durante todo o processo da ASD com o intuito não apenas de melhor visualizar ao leitor a configuração dos resultados parciais, mas o próprio ato de sua construção é intrínseco à ASD pelo fato de ser capaz de gerar *insights* para a etapa subsequente e revelar a interligação natural entre o conjunto das etapas.

##### **4.1- Trabalhos práticos iniciais**

Após as reuniões em grupo, realizamos as transcrições literais das discussões utilizando uma convenção simbólica de transferência da linguagem falada para a linguagem escrita, na qual estão ausentes as formas de pontuação usual na escrita, recomendada por Brown e Yule (1983), constituída apenas pelos seguintes símbolos: (-) pausa breve; (+) pausa longa; (++) silêncio por parte do grupo. Trata-se de um trabalho sistemático e minucioso, que é realizado considerando as formas não gramaticais, variações dialéticas, repetições, frases incompletas e hesitações, etc. A partir das transcrições e notas de campo, foi possível ter as primeiras intuições ou ideias necessárias para o início do processo de interpretação e análise dos discursos. Esse é um processo intuitivo, com certa liberdade e criatividade, apesar do rigor da técnica.

Com a realização dessa primeira fase e com o surgimento dos primeiros *insights* foi possível identificar, na sequência procedimental, as seguintes conjecturas pré-analíticas ou hipóteses originárias dos discursos grupais que fazem parte, posteriormente, dos Procedimentos Interpretativos e dos Procedimentos Analíticos:

1. A mercantilização do património acaba por gerar uma percepção de exclusão na população local.
2. Os sujeitos pertencentes a grupos que vivem em destinos patrimoniais demonstram ter um maior interesse cultural e identificam-se com destinos que possuem características similares ao seu lugar de residência;

3. O uso turístico do património é gerador de importantes mudanças sociais;

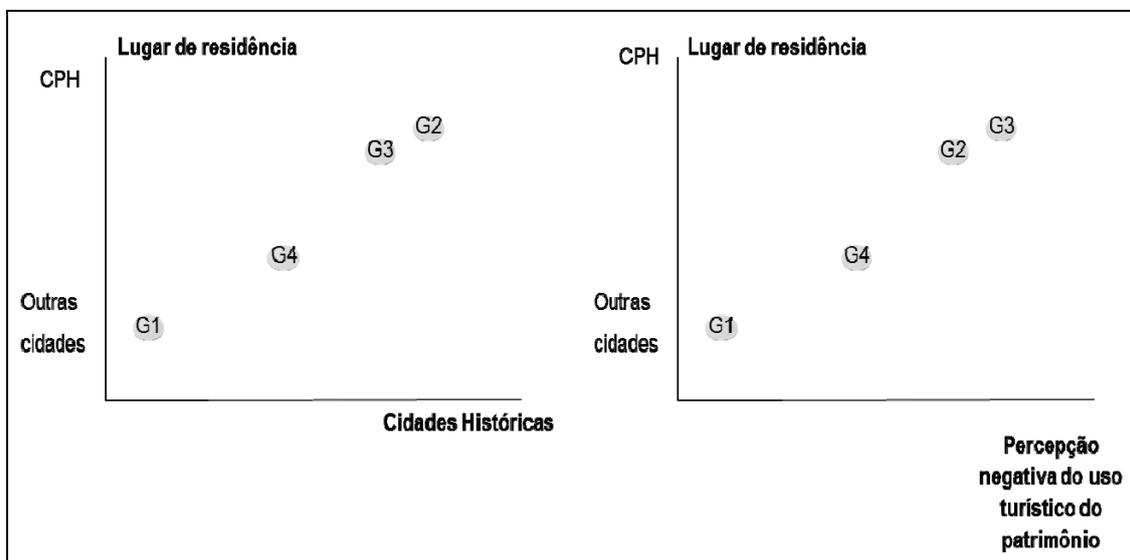


Figura 1 – Mapa de Posicionamento: percepção sobre o uso turístico do património *versus* *locus* de residência dos grupos investigados.

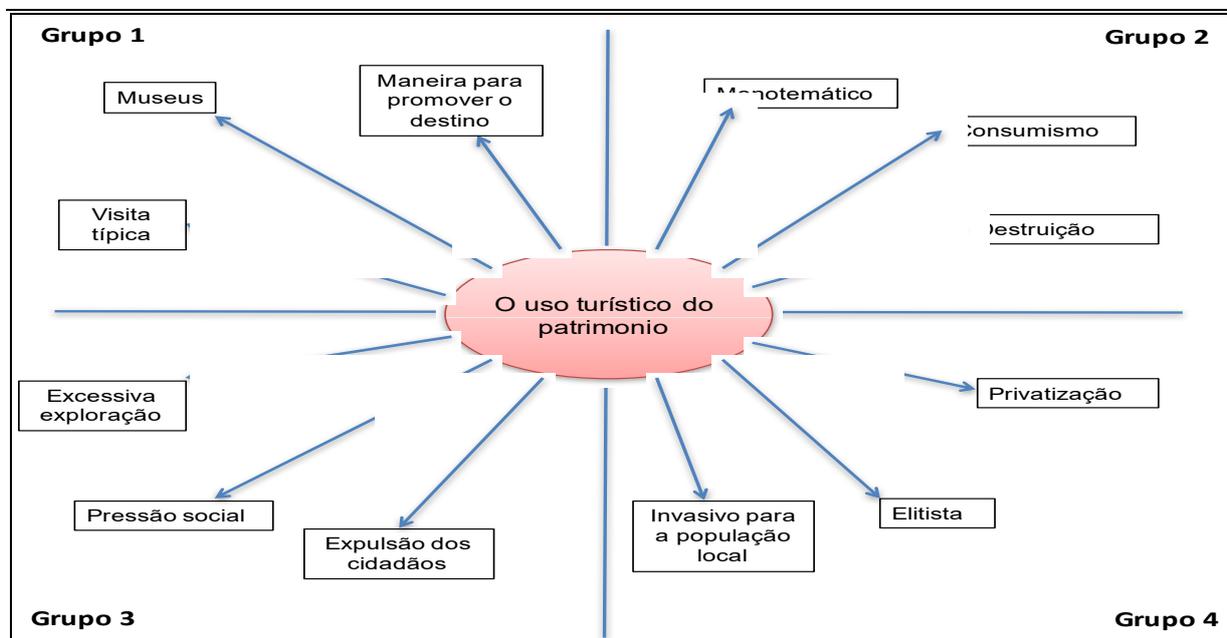


Figura 2 – Mapa de Posicionamento: percepção sobre o uso turístico do património *versus* *locus* de residência dos grupos investigados.

A primeira representação gráfica (Figura 1) denota a interpretação discursiva dos pesquisadores de que os grupos G2 e G3 formados por residentes da cidade património da humanidade possuem um maior interesse por cidades históricas. Entretanto, como demonstra a próxima Representação Gráfica (Figura 2), esses sujeitos são também mais críticos em relação ao uso turístico do património.

O conjunto dos Mapas de Posicionamento dos Grupos permitiu a elaboração da hipótese 1 já anunciada – a existência no discurso grupal dos residentes de uma cidade património da humanidade de uma concepção negativa acerca do turismo patrimonial, ou seja, de que a mercantilização do património acaba por gerar inúmeros prejuízos à população local e sua consequente exclusão. Tal percepção crítica aparece parcialmente no discurso do grupo residente nas proximidades da cidade patrimonial estudada e não fora compartilhada pelo grupo formado por residentes em outras cidades não patrimoniais.

#### **4.2 - Procedimentos de interpretação**

Trata-se nestes procedimentos ainda de interpretações livres – não validadoras e finais – dos pesquisadores, originárias dos *insights* obtidos nos Procedimentos Iniciais e que neste momento metodológico já passam a permitir a configuração de conjecturas pré-analíticas um pouco mais consistentes em função de serem oriundas de discurso grupal, bem como os estilos discursivos. Conde (2009) recomenda que os quatro módulos principais de procedimentos da ASD apresentados no capítulo 3 sejam trabalhados pelos pesquisadores em forma sequencial, porém não existe o imperativo didático de manter-se a mesma sequência por ele proposta no interior de cada procedimento principal. Em nossa prática observamos a relevância desta ressalva, em virtude de que inúmeras vezes se torna muito difícil formular uma conjectura pré-analítica, sem antes analisar a fundo os estilos discursivos presentes no grupo, tal como aqui ocorre neste estudo.

Durante as reuniões, os participantes foram estimulados a falar a respeito das suas percepções sobre a importância das viagens de férias, os seus interesses turísticos e o uso turístico do património. A partir das transcrições dos discursos identificamos vários estilos discursivos. Com o intuito de representar os estilos discursivos principais dos grupos, selecionamos algumas frações discursivas de cada grupo emitidas ao serem estimulados a expressar as suas percepções sobre o uso turístico do património. Como se pode observar na Tabela I, esta temática foi objeto de muitas críticas nos grupos 2, 3 e 4, ao associarem o uso turístico do património ao turismo massivo e a uma gestão inadequada dos recursos turísticos por parte dos atores públicos e privados. Neste sentido, *evidenciamos que o lugar de residência dos participantes dos grupos 2 e 3 (Santiago de Compostela) influencia nos discursos emitidos pelos grupos que, devido ao grande fluxo turístico na cidade de residência e aos inúmeros problemas sociais que afetam diretamente a vida da população local, acabam por gerar um discurso opositor a este tipo de turismo de massa*. Por outro lado, nas frações discursivas do grupo 1 é possível observar que o conceito de património está associado aos museus e o seu uso turístico se traduz na fórmula encontrada por

muitos destinos para promover e conservar os seus recursos patrimoniais. Estas interpretações obtidas alinhadas às Representações Gráficas construídas já no momento dos Procedimentos Iniciais e auxiliadas pelo encontro dos principais estilos discursivos passam a constituir, tal como o leitor observará ao final deste capítulo a principal conjectura pré-analítica do estudo.

Tabela I– Estilos discursivos: frações discursivas sobre o uso turístico do património

| Grupo | Discurso  |
|-------|---|
| 1     | Es que <b>no me encanta el arte- en sentido</b> de que <b>no me gusta por ejemplo ir a un museo y ver las obras- Me gusta más disfrutar de la ciudad</b> o del país que visito <b>en su conjunto-</b>   |
|       | Yo creo que uso turístico del patrimonio que <b>es la manera con que- de venderlo-</b> sino de otra manera muy pocos sitios se <b>conservaría y -y no sé+ Dar más publicidad- no+</b>   |
|       | Yo creo que está un <b>poco desaprovechado+</b> O sea- igual otro tipo- o sea- igual <b>la típica visita a un museo-no sé-</b> como darle otro- <b>otra presentación</b> a lo que estás viendo+   |
| 2     | Es que yo creo que <b>están muy mal gestionados+ En algunas ciudades están muy explorados turísticamente y en otras nadie les conoce+</b>   |
|       | claro é que- a min <b>me parece un circo +</b> Normalmente en calquera cidade- en calquera sitio que vou e <b>dáme medio ganas de chorar</b> porque -   |
| 3     | <b>é unha verguenza+</b> Eu creo que <b>é o caso de Santiago e de moitas cidades europeas-</b>  |
|       | <b>eu creo que está -excesivamente explotado</b> o patrimonio- non- nese sentido+ É que <b>non ten límite-</b> non+ Tes que chegar aquí a <b>Quintana a Santiago e de repente ves unha cola que xira- xira e que unha persoa da cidade-</b> que para atravesar a sua praza de toda a vida- pois ten que-tarda 20min en girar porque ten que culebriar porque hai tantas persoas esperando nunha cola que me parece+ |
|       | <b>A expulsións dos cidadáns non+</b>   |
| 4     | O uso turístico do patrimonio <b>me parece completamente exagerado-</b>   |
|       | o patrimonio <b>-hai os que están moi ben feito- e me parece magnifico- Pero logo hai niveles-</b>  |

A fim de analisar a consistência e melhor formular a hipótese 2 apresentada no subcapítulo 4.1 – de que os *sujeitos pertencentes a grupos que vivem em destinos patrimoniais demonstram ter um maior interesse cultural e identificam-se com destinos que possuem características similares ao seu lugar de residência* – utilizamos também interpretações originárias do questionamento acerca da importância das viagens de férias e seus interesses turísticos. Com relação a esta conjectura pré-analítica surgiram nos discursos dos sujeitos os seguintes aspectos discursivos principais, na interpretação dos pesquisadores:

Grupo 1 (residentes de outras cidades de A Coruña): aspectos discursivos como desconectar do trabalho e descobrir novas culturas como a principal motivação para o grupo de viagens de férias. De acordo com seus discursos, os participantes muitas vezes procuram destinos com uma semelhança à

sua cultura, no entanto, devido às características climáticas da região de residência (inverno longo) preferem viajar para destinos onde é possível coincidir cultura, sol e praia. Identificam-se com cidades modernas como algumas dos USA.

Grupo 2 (residentes em Santiago de Compostela): aspectos discursivos de "desconexão da vida quotidiana" e "aprender coisas novas" emergiram no discurso como as principais motivações para o grupo de viagens de férias, embora os participantes considerem como prioridade conhecer a sua própria região, isto é, retornar às suas origens antes de fazer viagens para lugares diferentes. Os sujeitos pertencentes a este grupo buscam destinos cômodos e identificam-se com cidades europeias, alinhando-se desta forma à hipótese 2.

Grupo 3 (residentes em Santiago de Compostela): A importância da viagem de férias emergiu como uma necessidade fundamental e aspectos como escapar da rotina e experimentar culturas diferentes foram expostos como as principais motivações para viajar. Aqui o discurso grupal revelou a busca por destinos que permitem um "choque" de cultura, de acordo com as suas ideologias de vida, mas principalmente condicionada pela situação histórica e social do lugar. Por outro lado, este grupo identifica-se com destinos patrimoniais europeus e, da mesma forma que o Grupo 2, conflui para a construção da conjectura pré-analítica 2.

Grupo 4 (residentes de outras cidades de A Coruña): nos discursos, a importância das viagens de férias é considerada uma necessidade vital e está associada ao relaxamento, uma terapia para trabalhar melhor após a viagem. Em férias curtas preferem lugares para descansar, possivelmente com uma mistura de sol, praia e cultura. Identificam-se com destinos exóticos, tais como China e Macau, por exemplo.

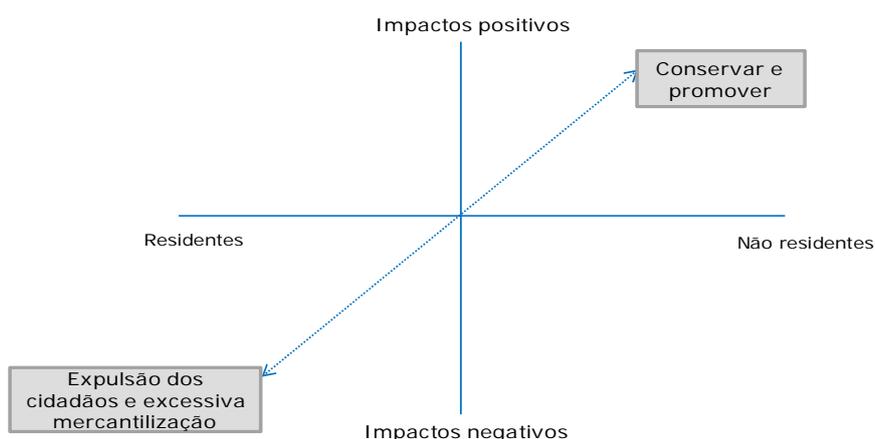


Figura 3 – Conjectura pré-analítica principal e unificadora – percepção crítica *versus* (a) crítica sobre uso turístico do património

Finalizando os Procedimentos Interpretativos, formulamos uma Representação Gráfica (Figura 3) a fim de consolidar uma conjectura pré-analítica mais sólida e unificadora do subcapítulo, pois emerge da conjugação dos *insights* inerentes aos Procedimentos Iniciais (Mapas de Posicionamentos iniciais), bem como dos estilos discursivos apresentados na Tabela 1 e das interpretações finais.

Cabe observar que o que aqui denominamos (a) crítica vem no sentido de ser a ASD um método essencialmente dialético com origens marxistas e psicanalíticas. Entretanto, a utilização do prefixo (a) entre parênteses significa ausência de julgamento de valor por parte dos pesquisadores em relação, principalmente ao discurso do grupo 1 formado por não residentes em cidade patrimonial, que permitiu a elaboração da última conjectura pré-analítica tangenciada desde os Procedimentos Iniciais - que o *uso turístico do património é gerador de importantes mudanças sociais*.

Passamos a partir daqui aos Procedimentos de Análise, validadores ou não das conjecturas formuladas até o momento. Os Procedimentos de Análise passam, com base em seus três procedimentos simultâneos - posicionamentos discursivos (quem é este sujeito social que fala); configurações narrativas (de que forma se organiza a fala) e espaços semânticos (o que está em jogo quando se fala; qual o significado do que se diz) – ocupar o espaço central de aprofundamento da ASD.

### **4.3 - Procedimentos de Análise**

Para configurar as narrativas deste estudo, a partir dos diferentes posicionamentos discursivos dos quatro grupos, pretendemos representar os elementos latentes presentes nos discursos dos grupos sobre o uso de turismo de património. Todos os grupos consideraram excessivo o uso turístico do património, no entanto, nos discursos dos grupos 2 e 3, formados por residentes de uma cidade histórica, as críticas sobre os impactos desse uso são mais acentuadas, seguindo uma tendência mais negativa quando comparada com os discursos dos grupos 1 e 4, de habitantes de cidades não consideradas históricas.

A Representação Gráfica presente na Figura 4 é uma tentativa de demonstrar a polaridade existente entre os discursos grupais. Além disso, de acordo com a literatura e as etapas anteriores desta prática, acredita-se que o local de residência influencia as percepções sobre o uso turístico do património.

Notou-se que as mudanças sociais causadas pela mercantilização do património permaneceram enraizadas nos discursos dos grupos em relação às percepções do seu uso turístico. Por outro lado, há um interessante deslocamento ocorrido no discurso que passa de uma dimensão dos interesses do sujeito como turista, para outra dimensão no momento em que o mesmo sujeito social é residente. Ou seja, observa-se que os posicionamentos em relação aos interesses e uso turístico do património por parte dos grupos seguem uma tendência de acordo com o lugar de residência.

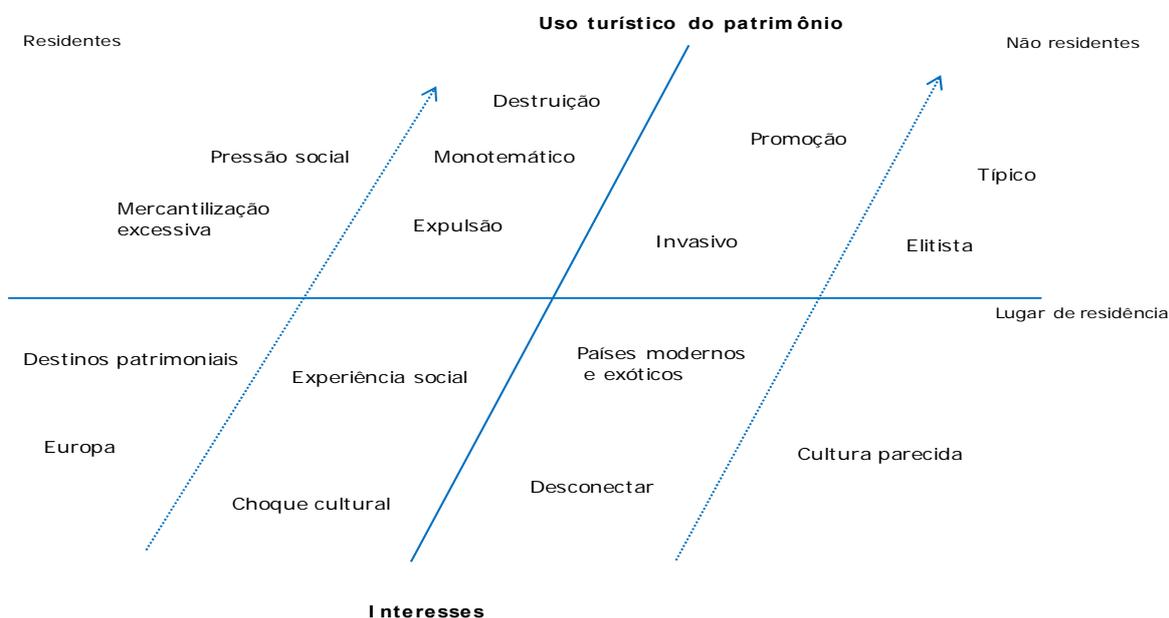


Figura 4: Configuração narrativa – divergências e convergências de Interesses e uso turístico do património versus *locus* de residência

Nesse sentido, o posicionamento relacionado com os seus interesses, os residentes de Cidade Património da Humanidade (CPH) identificam-se com destinos patrimoniais, com destinos que oferecem experiências sociais com choque cultural, mas em maior medida, identificam-se principalmente com destinos Europeus. Por outro lado, existe uma mudança de posicionamento quando assumem a posição de residentes, ao associarem o turismo patrimonial à mercantilização excessiva, pressão social, exclusão da população local, etc. Ainda que em menor medida, esse posicionamento crítico também é observado nos grupos de não residentes, que consideram este tipo de turismo elitista e invasivo.

Quando o tema central é o uso turístico do património (Figura 5) identificamos três principais atratores semânticos que constituem o procedimento denominado espaço semântico, torno dos quais os discursos giram: espacial, econômico e social. A Figura 5 é uma representação de como os três principais atratores identificados estão interligados. A exploração inadequada do espaço e a má gestão do recurso patrimonial, gera impactos sociais negativos, como a perda da identidade social e a exclusão da população local, que acaba tendo que conviver com a mercantilização excessiva e como o sofrimento em virtude do aumento do custo de vida em cidades patrimoniais.



Figura 5: Espaços semânticos – Interesses e uso turístico do património

## 5. Considerações finais

Constatou-se, através destes métodos de análise subjetivistas – estrutural (GD) e dialético (ASD), que os sujeitos quando residentes na cidade Património da Humanidade estudada apresentam uma visão mais crítica em relação à temática proposta - o uso turístico do seu património. Do discurso desses sujeitos emergiram elementos como: capacidade de carga, utilização massiva do património, perda de identidade local causando a expulsão dos cidadãos dos centros históricos, aumento do custo de vida e mau uso dos ambientes públicos. Estes aspectos podem ser considerados prejudiciais para o desfrute do uso do património e da sustentabilidade desta atividade. Por outro lado, quando esses mesmos sujeitos são analisados como turistas, identificam-se mais com destinos com características similares ao seu lugar de residência e, ao mesmo tempo, são mais sensíveis ao património cultural em geral.

Acerca da experiência com a utilização das práticas metodológicas de Grupo de Discussão e Análise Sociológica do Discurso – originárias da pesquisa social qualitativa espanhola, há décadas amplamente conhecida na maioria dos países latino-americanos -, somente na última década ganhando contornos inovadores no Brasil e, mais recentemente, na Galícia, pode-se afirmar que há ainda muito espaço para o debate, o aprimoramento e a reinvenção. Ainda que possa por algum momento transparecer um conjunto manualesco de procedimentos, a ASD é profundamente amparada em uma sólida forma de pensamento epistemológico iniciado há mais de 70 anos no interior da história da pesquisa qualitativa espanhola, com no mínimo três gerações de renomados pesquisadores que influenciaram toda a forma de pensar metodologia como o caminho do pensamento. As gerações mais

contemporâneas – após a sistematização de Conde (2009) – vêm inovando, incrementando, adaptando a objetos imagéticos, de tal forma que cada pesquisador pertencente a esta Escola, cada vez mais imiscuída em diferentes países, percebe a necessidade de criação metodológica diferenciada a cada investigação, porém sem desprender-se dos fundamentos metodológico-epistêmicos essenciais sem os quais o método corre o risco de tornar-se mera aplicação de procedimentos.

## 6. Bibliografia

- Alonso, L. E. (1998). *La mirada cualitativa en sociología*. Madrid: Fundamentos.
- Borba, C.; Barreto, M. (2015). Políticas públicas de cultura e turismo, e sua influência na profissionalização de grupos tradicionais. O caso dos Maracatu de Pernambuco, Brasil. *Pasos Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, v. 13 n. 2, 359-373.
- Brown, G. E Yule, G. (1983). *Análisis del discurso*. Madrid: Visor Libros.
- Clavé, S. A.; Calabuig, J. (2005). Planificación y gestión de destinos turísticos. Master en Dirección y Gestión Turística. Madrid, *IUP – Grupo Santillana, (edición electrónica)*.
- Conde, F. C. (2010). *Análisis sociológico del sistema de discursos*. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas.
- Conde, F. C. (2009). *Análisis sociológico del sistema de discursos*. Cuadernos Metodológicos 43. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas (CIS).
- Dominguez, L.; Batista, R.; Recompensa, C. (2013). Fundamentos necesarios para alcanzar el desarrollo socioeconómico local a través de la gestión turística patrimonial. *Revista de Estudos Sociais* – n. 29, vol. 15, 17-32.
- Gabriel, L. P. M. C. (2016). *La imagen proyectada de dos destinos patrimoniales italianos. El caso de Florencia y Venecia*. Dissertação de Doutoramento. A Coruña: Universidade da Coruña.
- Godoi, C. K.; Coelho, A. L.; Serrano, A. (2014). Elementos Epistemológicos e Metodológicos da Análise Sociológica do Discurso: abrindo possibilidades para os Estudos Organizacionais. *Revista O&S*, v. 1, n. 70, 509-535.
- Godoi, C.K.; Mastella, A.S.; Uchoa, A. G. F. (2018). Integração metodológica entre Grupo de Discussão e Análise Sociológica do Discurso. *Revista Eletrônica de Administração*, v. 24, n. 1, 25-59.
- Pérez, M. S. (2012). Turismo y ciudades patrimoniales: estudio de caso, Santiago de Compostela. *M+A. Revista Electrónica de Medio Ambiente*, vol. 12, 62-107. 
- Soares, J. R. S.; Godoi, C.K. (2017). A metodologia da análise sociológica do discurso em estudos turísticos: o processo de transformação da imagem turística e sua relação com a lealdade. *Pasos: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, v. 15, n.1, 245-260, 2017.
- Rodriguez, Z. (2012). La sustentabilidad en el planeamiento del desarrollo turístico en ciudades patrimoniales. *Arquitectura y Urbanismo*. vol. XXXIII, n. 2. □
- Serrano, M. (2010). El grupo de discusión. Observatorio internacional de ciudadanía y medio ambiente sostenible. *Cimas Cuadernos*.